

SEMANA PEDAGÓGICA 2014



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



SEMANA PEDAGÓGICA – NRE

1º Semestre de 2014

A semana pedagógica pressupõe um trabalho coletivo com participação de todos os setores/equipes que compõem o Núcleo Regional da Educação (NRE). Para realização dessa semana, a dividimos em duas etapas.

A primeira etapa, realizada nos dias 17 e 18 de março de 2014, tem como objetivo refletir sobre a realidade das nossas escolas, a fim de identificar as situações que promovam o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, buscando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e possibilitar a participação das equipes dos NREs nesse processo. Já a segunda etapa, terá sua data definida na reunião a ser realizada com os representantes de cada NRE em Curitiba.

Abaixo segue roteiro da primeira etapa.

1º DIA - 17.03.14 / SEGUNDA-FEIRA

O objetivo desse primeiro dia é apresentar aos NREs o estudo realizado durante o 2º, 3º e 4º dias da Semana Pedagógica de fevereiro de 2014. Na escola, durante esses três dias, foram trabalhadas três temáticas - Os sujeitos da escola; Os sujeitos da escola e o currículo; e Articulação entre teoria e prática - destas, selecionamos os materiais e atividades que consideramos importantes para serem discutidos por todos os profissionais que compõem os NREs.

Na primeira temática, “Os sujeitos da escola”, será realizado um estudo do universo escolar na diversidade de sujeitos que o compõem. A proposta de atividades é perceber quem são esses sujeitos das nossas escolas e como eles são considerados por nossas equipes. Na temática “Os sujeitos da escola e o currículo”, estudaremos o universo escolar em sua diversidade de sujeitos e sua relação com o currículo escolar. A proposta de atividade será estabelecer a relação evidenciada entre a diversidade existente no ambiente escolar e o currículo em ação. Por fim, na temática “Articulação entre teoria e prática”, serão

apresentados os passos propostos pelo Prof. Gasparin e algumas questões referentes à prática dos profissionais dos NREs.

MANHÃ

Tema: Os sujeitos da escola

A proposta dessa temática é o aprofundamento teórico, realizado a partir da leitura do texto “Sujeitos da escola” (ANEXO 1) e exibição do vídeo “Nós da Educação – Miguel Arroyo”. Em seguida, a partir das questões propostas, os participantes farão uma discussão e reflexão em grupos.

Orientações para a organização desse momento

- a) Imprimir o texto “Sujeitos da escola” (ANEXO 1) para todos os participantes da semana pedagógica.
- b) Dividir os participantes em grupos menores, sendo que cada grupo deve conter integrantes de setores diferentes e que ao menos um seja da equipe disciplinar ou da equipe pedagógica. (Para maior aproveitamento da discussão, veja a “Sugestão para organização dos grupos” (ANEXO 2) no qual sugerimos uma distribuição dos grupos para cada Núcleo.
- c) Iniciar as atividades com a leitura do texto “Sujeitos da escola” (ANEXO 1) nos grupos.
- d) Após a leitura do texto, todos devem assistir ao vídeo “Nós da Educação – Miguel Arroyo”, disponível na página da semana pedagógica.

Antes do vídeo, é importante apresentar o currículo do Prof. Arroyo, como consta abaixo:

Miguel Gonzalez Arroyo possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1970), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974) e doutorado (PhD em Educação) pela Universidade de Stanford (1976). É professor titular emérito da Faculdade de Educação da UFMG. Foi secretário adjunto de Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, coordenando e elaborando a implantação da proposta político-pedagógica Escola Plural. Acompanha propostas educativas em várias redes estaduais e municipais do

País. Tem experiência na área de educação, com ênfase em política educacional e administração de sistemas educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura escolar, gestão escolar, educação básica e currículo.

Observação: Durante a exibição do vídeo, questões serão apresentadas na tela. Ao surgirem, pause a exibição para que essas questões possam ser discutidas com o grupo. (Tempo médio para discussão de cada questão é de 5 minutos).

Seguem as questões inseridas no vídeo:

1. Como o professor Arroyo denomina os novos grupos, os novos perfis de estudantes que chegavam à escola no início da década de 1990?

Comentário à questão:

No início do relato, Arroyo identifica os estudantes oriundos da periferia como “os outros” ou “os diversos”. É importante ressaltar sua proposição de que “a escolar tem que ser um lugar humano para aqueles que vivem em lugares tão desumanos”, e destacar a questão da identificação e reconhecimento da voz dos sujeitos e do papel da escola no processo de humanização do humano.

Retomar a exibição do vídeo até a próxima questão.

2. Nesse trecho, o professor Arroyo usa o termo “feitos desiguais”. Qual seria a mudança de sentido se disséssemos apenas “desiguais”?

Comentário à questão:

Falar dos “desiguais” significa falar dos “outros”, aqueles que, conforme relato de sua experiência, estavam chegando à escola. Os desiguais – negros, pobres, ciganos, homossexuais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, deficientes, etc. – são os marcados pela desigualdade social. Os diversos são “feitos desiguais” pela sociedade que é brutal na produção das diversidades e desigualdades, promovendo a exclusão e a anulação deles. Assim, é necessário destacar o caráter “paciente/passivo” a que são submetidos alguns grupos “feitos desiguais” ao se depararem com a escola. Isto é, além de esses grupos serem levados a uma postura de submissão, essa postura lhes causa uma situação de opressão.

Continuar com a exibição do vídeo até a última questão.

3. “Por que eles nos provocam?” Por que a presença dos “outros” pode causar desconforto para a escola?

Comentário à questão:

Para essa questão, Arroyo chama a atenção para o fato de que esses sujeitos não são violentos, mas chegaram violentados pela sociedade. Existem e resistem – historicamente –, e se caracterizam pela resistência. São os negros, indígenas, mulheres, quilombolas, crianças, adolescentes, jovens e adultos violentados pela engrenagem social, mas que resistem, lutam por seus direitos, sua identidade, suas terras, etc. É significativo refletir que os próprios coletivos pensados como excluídos não usem esse adjetivo para nomear-se e identificar-se. Se sabem produzidos e inferiorizados em processos sociais, políticos, culturais e até pedagógicos. Esses sujeitos, em suas ações coletivas não se propõem a superar a exclusão nem acelerar sua inclusão na ordem social, política, cidadã. Nem pedem pedagogias, projetos de suportabilidade da exclusão. Suas ações contestam o sistema social e não pedem para se integrar e fazer parte desse sistema, nem para ser capacitados para merecer a inclusão. Apresentam-se conscientes e capazes de conformar outro projeto de campo, de cidade, de relações de poder, de sociedade, que não os conforme no lugar em que são pensados e alocados.

E por que estes sujeitos causam o desconforto para a escola? Porque eles chegam nas escolas com suas realidades, suas lutas, suas resistências, também com seus questionamentos que gritam, que buscam respostas para as guerras que travam em suas vidas. Atitudes antipedagógicas querem que se calem, que fiquem no seu lugar, como diz Arroyo. Então ele nos questiona: será que a escola pode ser a mesma quando os educandos são outros? Será que o currículo pode ser o mesmo quando diferentes sujeitos estão chegando? Será que a pedagogia e a docência pode ser a mesma? O desconforto se dá porque a escola os conhece, mas não os reconhece e nem se apropria de suas lutas e junto com eles não constrói uma pedagogia de resistência e de libertação. Arroyo diz que não é o educando que deve se adaptar à escola, mas o contrário, a escola deve se adaptar aos seus sujeitos. Esta adaptação pede uma mudança na escola, no currículo, na docência, e essa mudança é um desconforto.

- e) Terminada a exibição do vídeo, entregar a cada grupo uma folha impressa com as questões abaixo. Solicitar aos participantes de cada grupo que as respondam e registrem as respostas. Informar que, ao final de 30 minutos, cada grupo apresentará suas impressões sobre as questões propostas. Durante as apresentações, os demais deverão fazer observações e apontamentos, de forma a complementar as respostas do grupo, ou, então, contestá-las.

Observação: Na tabela “Sugestão para organização dos grupos” (ANEXO 2), você encontra o tempo estimado para a apresentação de cada grupo, considerando um total de 1h20 para essa atividade.

Questões:

1. Que grupos podem ser identificados nas escolas de nossa regional?
2. Ao planejarmos ações para as escolas, percebemos todos os grupos presentes ou nos limitamos a nos fixar nos grupos de maior visibilidade? E qual deve ser nossa postura para considerar e respeitar os diversos sujeitos, cada qual com suas distintas especificidades?

TARDE

Tema: Os sujeitos e o currículo

Os trabalhos realizados até o momento se preocuparam em evidenciar as relações entre o currículo e a importância de perceber/conhecer e reconhecer/respeitar a diversidade de sujeitos que constituem a escola. Assim, a proposta agora é estabelecer aproximações da temática com a prática pedagógica. Para tanto, são propostas atividades que envolvem questões para debate a partir do documento “Fragmentos sobre a origem do conhecimento” (ANEXO 3) e dos vídeos com o Prof. João Luiz Gasparin, contendo reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem.

Orientações para a organização desse momento

- a) Para iniciar esse tema, lançar a seguinte questão para o grande grupo comentar:

Como você analisa a possibilidade e a necessidade de se (re)pensar o currículo, em suas distintas dimensões, de modo a contemplar as demandas advindas da inserção e do reconhecimento dos sujeitos no universo escolar, tal como destaca o Prof. Miguel Arroyo?

Comentário à questão:

Nessa questão, deve-se destacar que o (re)pensar o currículo é compromisso e responsabilidade não só dos seguimentos da escola como também das equipes de profissionais dos NREs e da Secretaria de Estado da Educação (Seed).

- b) Entregar aos grupos o texto “Fragmentos sobre a origem do conhecimento” (ANEXO 3) com as ideias de Descartes, Locke e Kant, para leitura.
- c) Após a leitura dos fragmentos, cada grupo deverá fazer uma reflexão da questão abaixo. Em seguida, um dos grupos pode compartilhar com os demais colegas suas impressões sobre a questão proposta. Durante a apresentação, os demais grupos poderão fazer observações e apontamentos, de forma a complementar ou contestar a resposta do grupo.

Questão:

Qual dos fragmentos melhor representa a prática pedagógica de nossas escolas?

- A – Concepção empirista – Locke**
- B – Concepção racionalista – Descartes**
- C – Concepção criticista – Kant**

Tema: Articulação entre teoria e prática

Dando continuidade à discussão sobre o currículo e o papel social da escola, informar que serão exibidos 4 vídeos do Prof. João Luiz Gasparin (UEM). Antes da exibição, apresentar o currículo resumido desse professor:

João Luiz Gasparin possui graduação em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1966), graduação em Letras Português / Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranavaí (1970), especialização em Métodos e Técnicas do Ensino pela Universidade de Brasília (1974), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande

do Sul (1976) e doutorado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992). Atualmente é Professor Associado A da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: método de ensino, didática, educação.

- a) Exibir na íntegra os vídeos, parte 1 e 2, do Prof. Gasparin, disponível na página da semana pedagógica, e responder as seguintes questões:

Questões:

1. **Como a percepção das contradições presentes na realidade, uma vez compartilhadas com o coletivo escolar, pode promover avanços para que a escola cumpra com sua função social?**
2. **Como nossas escolas devem considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e a diversidade dos sujeitos, suas culturas, visões de mundo, pertencimentos e identidades no movimento de seleção dos conteúdos e no encaminhamento metodológico?**

- b) Ao final, um grupo deverá socializar a sua resposta. Durante a apresentação, os demais grupos poderão fazer observações e apontamentos, de forma a complementar ou contestar a resposta do grupo.
- c) Exibir na íntegra as partes 3 e 4 do vídeo do Prof. Gasparin. Em seguida, apresentar as seguintes questões para debate:

Importante!

Os pressupostos apresentados no vídeo, parte 3, não são modelos didáticos, mas orientações de cunho teórico. Os cinco passos, destacados durante o vídeo, também estão disponíveis no texto “Esquemas e conceitos trabalhados pelo Prof. Gasparin” (ANEXO 4).

Questões:

A partir dos passos que o prof. Gasparin sugere como referência de planejamento, reflita:

1. De que forma é possível aplicar os cinco passos no planejamento de ações de sua equipe e em sua prática diária?
2. De que forma as equipes do NRE podem contribuir com o planejamento e a proposta pedagógica das escolas?

d) Ao final, um grupo deverá socializar a sua resposta. Durante a apresentação, os demais grupos poderão fazer observações e apontamentos, de forma a complementar ou contestar a resposta do grupo.

Importante!

As equipes devem conhecer o “Exercício elaborado pelo Prof. Gasparin” (ANEXO 5), utilizado pelos professores, na Semana Pedagógica de fevereiro de 2014, na realização de uma atividade de planejamento de trabalho docente. Destacamos que a estrutura proposta nessa atividade tinha como objetivo aplicar as ideias apresentadas por Gasparin e não substituir o plano de trabalho docente que os professores desenvolvem. Destacamos também a importância da leitura do texto “Hora atividade: um compromisso de todos” (ANEXO 6) para conhecimento do que foi repassado às escolas.